



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Linguas

ESTUDO CONTRASTIVO DA ORDEM SINTÁTICA EM TRÊS LÍNGUAS TIPOLOGICAMENTE DISTINTAS: PORTUGUÊS, LIBRAS E JAMINAWA

Contrastive study of syntactic order in three typologically distinct languages: Portuguese, Libras and Jaminawa

Shelton Lima de Souza¹

Maria Aparecida Linhares de Sousa²

Facia Alves Paiva de Almeida³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise contrastiva da ordem sintática de três línguas: Libras, português e Jaminawa (Pano), o qual busca identificar as diferenças e semelhanças tipológicas das três línguas. Ao longo do trabalho, foram mostrados os resultados e apresentadas as discussões acerca da ordem das línguas português, Libras e Jaminawa, em que identificamos que a Libras e o português, embora tenham a mesma ordem canônica de constituição dos períodos sintáticos (SVO), apresentam motivações linguísticas distintas no tocante a construções topicalizadas. Por conseguinte, o Jaminawa se diferencia do português e da Libras por ter a ordem canônica SOV e uma constituição de seus constituintes sintáticos mais fixa. Por fim, apresentamos, com as considerações finais, a importância de estudos contrastivos como esse para a compreensão das diferenças e semelhanças entre línguas tipologicamente diferentes.

Palavras-Chave: Análise Contrastiva; Sintaxe; Ordem.

ABSTRACT

The present work is a contrastive analysis of the syntactic order of three languages: Libras, Portuguese and Jaminawa (Pano), which seeks to identify the typological differences and similarities of the three languages. Throughout the work, the results were shown and discussions about the order of the Portuguese, Libras and Jaminawa languages were presented, in which we identified that Libras and Portuguese, although they have the same canonical order of constitution of syntactic periods (SVO), present motivations distinct linguistics regarding topicalized constructions. Therefore, Jaminawa differs from Portuguese and Libras by having the SOV canonical order and a more fixed constitution of its syntactic constituents. Finally, we present with final considerations showing the importance of contrastive studies like this one for understanding the differences and similarities between typologically different languages.

Keywords: Contrastive Analysis; Syntax; Order.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Professor Adjunto Nível IV de Linguística e Língua Portuguesa no Centro de Educação, Letras e Artes/CELA da Universidade Federal do Acre/UFAC;

E-mail: shelton.souza@ufac.br

² Graduada em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre/UFAC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0202-9187>;

E-mail: maria.linhares@ufac.br

³ Graduada em Pedagogia pela Fameta Faculdade Rio Branco. Graduada em Letras Libras - Universidade Federal do Acre (Ufac). Pós-graduanda em Educação Especial pela Faculdade IBRA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2135-3449>;

E-mail: facia.paiva@ufac.br

1. Introdução

As línguas são de fundamental importância para as relações dos sujeitos na sociedade, uma vez que elas permitem a partilha de experiências e objetivos entre um determinado grupo usuário de uma mesma língua e também com outros grupos falantes de línguas diferentes, desde que se compreendam. No mundo existem milhares de línguas diferentes, no Brasil são mais de cem, entre essas centenas estão o Português (brasileiro), língua majoritariamente usada no território brasileiro, a Libras, língua oficial dos surdos e também da comunidade surda, e o Jaminawa, língua indígena usada pelo povo Jaminawa. Essas línguas apresentam diferenças do ponto de vista tipológico, assim como também apresentam semelhanças.

Mesmo as três línguas possuindo elementos gramaticais que funcionam sintaticamente como sujeito, verbo e objeto, elas apresentam diferenças quanto à ordem em que se colocam esses elementos e também no uso de componentes como preposições, verbos cópula, marcas de concordância etc.

A Libras, o português e o Jaminawa possuem estruturas próprias; essas estruturas, em dado momento, expõem alguma semelhança entre si, bem como suas particularidades em relação a diferentes aspectos da linguagem, como, por exemplo, na fonologia, na morfologia, na semântica e na sintaxe e outras. Neste trabalho abordaremos a sintaxe de tais línguas, mas, primeiramente se faz importante explicar o conceito deste campo que é tão fundamental para explicar a estrutura de uma língua.

Para Cotovicz; Streiechen; Antoszczyzen (2018, p. 18) “O ato comunicativo é realizado por meio de combinação de elementos, visto que as línguas em si funcionam como sistemas combinatórios discretos”, assim, as línguas, obrigatoriamente, possuem sua estrutura sintática para ocorrer a combinação dos elementos, organizando, dessa forma, outros componentes da gramática.

2. Possíveis combinações na ordem sintática das três línguas: Português, Libras e Jaminawa

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é – uma língua natural e possui sua própria estrutura gramatical (GESSER, 2009). Reconhecida legalmente no Brasil há poucos anos, é usada por surdos e por pessoas ouvintes que têm contato com a comunidade surda. A Libras é uma língua visual-espacial, ou seja, utiliza-se do espaço para a realização dos sinais (PIZZIO; CAMPELO; REZENDE; QUADROS, 2009).

Quadros; Karnopp (2004) defendem que a Libras segue a mesma ordem básica da Língua Portuguesa (SVO) sujeito-verbo-objeto. No entanto, a língua de sinais apresenta outras variações, dentre elas está a ordem OSV, em que há a topicalização do argumento interno do verbo (objeto), ocasionando a ordem dita como Tópico-Comentário, isso ocorre porque de acordo com Cotovicz; Streiechen; Antoszczyzen (2018):

[...] a sintaxe explora o componente verbal da Libras, por este ter um papel preponderante na organização das sentenças, que podem ser SVO, OSV, SOV e VOS,

ao passo que, destas, ocorre uma maior preferência [na Libras] pela estrutura OSV, fato que pode estar relacionado com as necessidades de percepção visual pela língua e operada por seus usuários. (COTOVICZ; STREIECHEN; ANTOSZSZEM, 2018, p. 16).

Essa é a principal razão pela qual ocorre a topicalização na Libras; a ordem OSV possibilita destacar o objeto para que se explore a percepção visual do surdo, característica importante dos sujeitos surdos. Além dessa combinação, OSV, encontramos também a combinação Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) que ocorre somente quando há verbos de concordância ou marcas não manuais realizando-se com restrições. Quadros; Karnopp (2004) fazem outras observações sobre os verbos de concordância ou direcionados, além de mencionarem em suas pesquisas a topicalização para a flexibilidade da ordem na Libras.

A língua portuguesa oferece várias possibilidades de composição da sua estrutura sintática a depender dos estímulos linguísticos possíveis e que levem à estruturação de variação na ordem canônica do português que é SVO. Segundo Perini (2010), no português, em muitas sentenças, dependendo da posição dos constituintes, pode haver mudança de significado, um exemplo é quando troca-se o sujeito agente pelo paciente. A topicalização está presente também na língua portuguesa. Segundo Castilho (2010, p. 271), “a ordem SVO é a ordem não marcada [do português], dada a precedência da informação velha (= tema) sobre a informação nova (rema)”.

O Jaminawa, diferentemente do português e da Libras, apresenta certa rigidez quanto à mudança de ordem na sua estrutura. Os nomes podem desempenhar funções de sujeito de sentenças transitivas, de sentenças intransitivas e de sentenças nominais, permanecendo com a ordem sintática SOV, assim como afirma Souza (2017, p. 139): Em Jaminawa, os nomes podem ter as seguintes funções sintáticas: núcleo de NPs, ora com a função sintática de sujeito de sentenças transitivas, sentenças intransitivas e sentenças nominais, ora com a função de objeto de sentenças transitivas” (SOUZA, 2017, p. 139)”.

Outra característica importante do Jaminawa, ainda de acordo com Souza (2017, p. 141), é que “[...] a língua Jaminawa não apresenta palavras/morfemas copulativos ou predicadores, para estabelecer a relação entre sujeito e predicado, utilizando, para tanto, a estratégia da justaposição entre palavras [...]”. O Jaminawa não exige a concordância entre o verbo e sujeito, o que nos leva a conjecturar que esse seja um dos fatores pelo qual a ordem sintática do Jaminawa seja mais fixa.

Assim, a ordem mais frequente observada até os dias atuais do Jaminawa é Sujeito-Objeto-Verbo, como evidencia Soares (2011, p. 30). “Tem-se como ordem básica dos constituintes SOV, ou seja, a língua é de núcleo final”. seguindo a mesma linha de pensamento, Faust; Loos (2002) afirmam que:

El sujeto y el predicado que consta de verbo y complementos directo e indirecto, forman el núcleo de la oración transitiva. El orden normal de los componentes dentro del núcleo es SUJETO - COMPLEMENTO DIRECTO - COMPLEMENTO INDIRECTO –VERBO [...] El verbo mayormente va al final de la oración, pero a veces otros constituyentes siguen al


verbo, siendo su función explicativa; pues, sirven para explicar uno de los constituyentes anteriores o hacer explícito algo del contexto (FAUST; LOOS, 2002, p. 57-58).⁴

3. Semelhanças e diferenças na ordenação sintática entre as línguas português, Libras e Jaminawá

3.1. Libras X Português

A ordem básica do Português é SVO (CASTILHO, 2010) assim como a ordem da Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004). Podemos afirmar que essa é a semelhança mais marcante entre as duas línguas, pois, a partir dessa ordem, em ambas as línguas, surgem outras possibilidades de ordenamento. Dessa forma, uma frase em português com a estrutura SVO é plenamente possível em Libras com a mesma estrutura, vejamos o exemplo:

Quadro 1 – Semelhança entre a Libras e o português com a ordem SVO

<p>Frase em Português</p> <p>Ela gosta de Futebol (ordem SVO)</p>
<p>Frase em Libras</p>  <p>Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 140)</p> <p>IX GOSTA FUTEBOL (SVO) (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 140)</p> <p>El@ gosta de futebol</p>

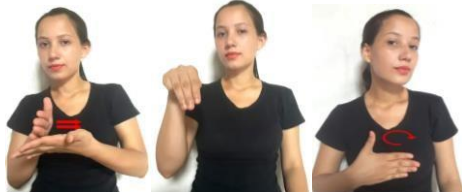
Outra semelhança entre a Libras e o português é o fenômeno da topicalização. No entanto, no português, há uma restrição na topicalização, pois quando na oração ocorrem verbos intransitivos (inergativos), não é possível a ordem OV, ficando restrita a ordem VO (PERINI, 2010).

⁴ Tradução nossa: O sujeito e o predicado, que é composto pelo verbo e seus complementos diretos ou indiretos. O verbo é o núcleo da oração transitiva. A ordem canônica dos constituintes da sentença a partir do núcleo é: Sujeito - Complemento Direto - Complemento Indireto - Verbo [...]. O verbo, maiormente, encontra-se no final da oração, mas, às vezes, outros constituintes seguem o verbo, sendo sua função explicativa, pois servem para caracterizar um dos constituintes anteriores de acordo com o contexto de produção da sentença (FAUST; LOOS, 2002, p. 57-58).

Na Libras, também nos deparamos com restrições quanto ao tópico. Como vimos em subseções anteriores, a topicalização na língua ocorre com marcas não-manuais para identificar o tópico, e, pode ser seguida de outras marcas não-manuais: de foco (nos casos em que a frase for focalizada), de negação (quando houver frase negativa) e de interrogação (em casos de frases interrogativas), como afirma Quadros; Karnopp (2004). No entanto, a topicalização na Libras não permite que o tópico ocupe o mesmo escopo de uma interrogação, por exemplo. Essa restrição ocorre para que a frase não se torne confusa, causando interferências na sua compreensão.

Nos exemplos a seguir mostramos a topicalização na Libras e no português e as restrições que ambas sofrem:


Quadro 2 – Topicalização em Libras e em português

<p>Topicalização em Português (Ordem OSV)</p> <p>A televisão, João desligou (Frase comum da topicalização em português)</p> <p>*A televisão desliguei</p> <p>(Frase não permitida em português, devido à restrição da topicalização com verbos intransitivos (inergativos), devendo ocorrer somente da forma ‘desliguei a televisão’.)</p>
<p>Topicalização em Libras</p>  <p>Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 149)</p>

<p><CADERNO>t<MARIA GOSTAR> qn</p> <p>Maria gosta de caderno? (Adaptato de QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 149.)</p> <p>(Senteça comum na Libras, com o escopo devidamente separado, dessa forma é possível identificar as duas marcas não-manuais, do tópico e da interrogativa.)</p> <p>*<<CADERNO MARIA GOSTAR?> qu>t (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 149).</p> <p>(Forma não permitida na Libras, uma vez que as duas marcas não-manuais juntas causariam indefinição na compreensão.)</p>

A ordem SOV ocorre nas duas línguas, sendo que em Libras pode acontecer devido a uma derivação de construção com foco, também chamada por alguns autores como “construções duplas”, como salientam Quadros; Karnopp (2004). Ainda segundo as autoras, essa construção tende a repetir o verbo gerando a ordem S(V)OV com a marca não manual afirmativa no verbo final. Também presenciamos essa ordem na Libras quando se trata de concordância verbal, pois temos a elevação do objeto de acordo com a direcionalidade que o verbo exige (SANTOS; SANTOS; SANTOS, 2013). Em português, esse tipo de ordenamento também é possível. Castilho (2010) a trata como caso de ordem marcada, pois se diferencia da ordem básica SVO, e, é menos usada pelos falantes do português. Vejamos alguns exemplos de ordem SOV:

Quadro 3 – Exemplos de ordem SOV em Libras e em Português

<p>Ordem SOV em português</p> <p>Francisco a torta comeu (CASTILHO, 2010, p. 270).</p> <p>(A frase encontra-se na ordem SOV, seu uso é mais comum na escrita do que na fala, pois, no cotidiano os falantes optam pelo uso da ordem básica “Francisco comeu a torta”.)</p>
<p>Ordem SOV em Libras</p> 

Fonte: Adaptado de Quadros; Karnopp (2004, p. 152)

<p>EU PERDER LIVRO <PERDER> mc</p> <p>Eu perdi o livro (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 152)</p> <p>(Neste exemplo, é possível observar que se repete o verbo como uma forma de enfatizar que o livro foi perdido. Este destaque do verbo “perder” ainda é acompanhado com a marca não manual afirmativa no último verbo.)</p>

Em relação à ordem VOS, na Libras, Arratéia (2003) apud Quadros; Karnopp, (2004) defende que ela ocorre nas frases que possuem foco contrastivo, ou seja, o contexto da frase pede o uso dessa ordem. Em

português, essa linearização também é possível mesmo que a sentença esteja descontextualizada. Vejamos os exemplos:

Quadro 4 – Exemplos da ordem VOS na Libras e no Português

Ordem VOS em português

Pouco importa ao aluno comum esse tipo de literatura.

(A sentença encontra-se na ordem VOS, diferentemente da ordem básica SVO, nesse caso tem-se a intenção de focar no verbo, colocando o sujeito no final da sentença.)

Ordem VOS em Libras



Fonte: Adaptado de quadros; Karnopp (2004, p. 153).

QUEM GOSTAR LIVRO JOÃO OU MARIA?

Quem gosta de livro, o João ou a Maria? (Adaptado de QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 153).

(Neste exemplo de ordem VOS, é possível observar que há uma comparação entre João e Maria, afim de saber qual dos dois gosta mais de livros, esta ordem reflete um caso de foco contrastivo.)

Essas são as principais características em comum que a Libras e o português apresentam. Destacamos que as duas línguas possibilitam todas as formas citadas (SVO, OSV, SOV, VOS), sendo que em algumas dessas ordenações, há restrições de uso nas línguas supracitadas.

3.2. Libras X Jaminawa

Em se tratando da Libras e do Jaminawa, é notório que estas línguas apresentam muitas diferenças em relação ao ordenamento sintático; isso se deve porque o Jaminawa mostra-se restrito quanto à linearização da sua estrutura sintática e a Libras, ao contrário, é muito flexível, admitindo quase todas as formas de ordenamento. Essa pode ser a principal diferença entre as duas línguas em questão. As ordens SVO, VOS, assim como a topicalização (OSV), são aceitas na Libras, porém, não são aceitas no Jaminawa⁵. A ordem básica do Jaminawa (SOV), como defende Faust; Loos (2002) e Souza (2017), também é plenamente possível na Libras, como salientam Quadros; Karnopp (2004), vejamos exemplos das ordens em comum nas línguas aqui tratadas:

Quadro 5 – Exemplos de ordem SOV na Libras e no Jaminawa

Ordem SOV em Jaminawa

Afê fakê apa fetã yono-i-ka-i.

Su hijo-(pos) papá con trabajar-a-ir-prog

Su hijo va a trabajar con su papá. (FAUST;LOOS, 2002, p. 58)

O filho vai trabalhar com o pai.

[[bi-N] NP [[jub-ø]N [it]a-pa] Adv]NP [pi-a]]

2.SG-NOM peixe-ø PL-INTS comer-PAS.PRF.REAL

(SOUZA, 2017, p. 142)

‘você comeu muito peixe’

(Nos dois exemplos, tem-se a ordem SOV, a única ordem, até então identificada, permitida nesta línguas).

⁵ Importante destacar que essa afirmação é uma hipótese e que, evidentemente, pode se modificar à medida que novos estudos sobre a língua Jaminawa forem realizados.

Ordem SOV em Libras

Fonte: Adaptado de Quadros e Karnopp (2004, p. 140)

Libras: MARIA FUTEBOL GOSTAR Maria gosta de futebol

3.3 Português X Jaminawa

A ordem básica do português é SVO, consoante com o pensamento de Perini (2010), enquanto a ordem básica do Jaminawa é SOV (FAUST, LOOS, 2002). O Português se mostra muito flexível quanto ao uso de vários ordenamentos, mesmo realizando-se com restrições, o que não acontece com o Jaminawa, pois, como já mencionado anteriormente, só permite a ordem SOV.

Pode-se, provisoriamente, elucubrar que esta característica do Jaminawa se deve a não necessidade de concordância do verbo com o sujeito, fazendo assim, com que a ordem permaneça mais fixa, sem necessidade de trocar a ordem para se adequar a situação exigida pelo verbo. A topicalização existente no português, assim como na Libras, não é possível no Jaminawa, pelo menos é que mostram os trabalhos de Faust; Loos (2002) e Souza (2017).

Vejamos exemplos dessa ordem aplicada nas duas línguas:

Quadro 6 – Exemplos de ordem SOV no português e no Jaminawa

Ordem SOV em português

A multidão, depois do cerco da polícia, foram saindo de fininho. (CASTILHO, 2010, p. 272)

(Esta sentença, quando nessa ordem na língua portuguesa, causa estranheza, pois não é comum ouvi-la no cotidiano, o seu uso se faz mais presente na escrita do que na fala.)

Ordem SOV em Jaminawa		
Mã Pipi-pākori fi-a.		
ya Pepe-erg dinero recibir-comp		
Pepe ya recibió el dinero. (FAUST; LOOS, 2002, p. 61)		
paʃta –ø	piʃi-mira	iki-a-ø
cachorro-ABS	casa-LOC	entrar-
PAS.PRF.REAL		
‘O cachorro entrou dentro de casa’ (SOUZA, 2017, p. 130)		
(Frase na ordem SOV, ordem básica do Jaminawa.)		

No quadro 7, a seguir, observemos alguns aspectos comparativos que se assemelham ou diferenciam entre a Libras, o português e o Jaminawa.

Quadro 7 – Contrastividade entre as possíveis ordens em cada língua

ORDEM	Português	Libras	Jaminawa
SVO	X	X	
OSV	X *	X*	
SOB	X*	X*	X
VOS	X*	X*	

(*) A ordem é permitida, no entanto, há restrições para o seu uso.

O quadro 7, acima, evidencia que a Libras e o português apresentam muitas semelhanças entre si se comparados, por exemplo, ao Jaminawa, pois, possuem a mesma ordem básica SVO, além de permitirem as ordens OSV (topicalização), SOV, VOS, com algumas restrições; já o Jaminawa apresenta apenas uma semelhança com a Libras e o português, a ocorrência da ordem SOV, sendo que, em português, esse ordenamento é mais restrito à modalidade escrita da língua.

4. Considerações finais

Como foi descrito neste trabalho, o português e a Libras permitem várias ordenações, como por exemplo, SVO, OSV, SOV e VOS (QUADROS; KARNOPP, 2004) e (PERINNI, 2010), sendo a ordem básica em ambos os casos a ordem SVO. Enquanto o Jaminawa permite, nos estudos divulgados até o momento, apenas a ordem SOV (FAUST; LOOS, 2002). Supomos que essa restrição ocorre devido a não exigência de concordância verbal na estrutura da oração. Assim, a ordem sintática permanece a mesma. Os

autores aqui abordados nos revelam, através de seus estudos, que a Libras e o Português apresentam maior semelhança em relação a ordem sintática, do que a Libras e o Jaminawa, ou o português e o Jaminawa. No entanto, todas possuem suas particularidades, o que as faz igualmente ricas linguisticamente.



dens aqui descritas baseiam-se em estudos contemporâneos, ou seja, podem ocorrer mudanças ou surgirem novas explicações para o seu uso, conforme forem feitos novos estudos acerca das línguas. Sabemos que muito ainda há que se revelar sobre tais línguas, principalmente a Libras e o Jaminawa, uma vez que, a primeira, por ser uma língua ainda jovem, os estudos sobre suas estruturas encontram-se em crescimento, e a segunda ainda é pouco conhecida e pouco estudada, embora nos dias atuais, presenciemos um aumento de pesquisas acerca dessa língua.

Referências bibliográficas

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. Editora Contexto: São Paulo, 2010.

COTOVICZ, Marcio; STREIECHEN, Eliziane Manosso; ANTOSZCYSZEN, Samuel. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. **Odisseia**, Natal/RN, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/download/12613/9025/>. Acesso em: 23 ago 2019.

FAUST, Norma; LOOS Eugene E. **Gramática Del Idioma Yaminahua**. Instituto Lingüístico de Verano: Peru, 2002.

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.

PERINI, Mario Alberto. **Gramática do Português Brasileiro**. Parábola. 2010.

PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller de. **Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. A Sintaxe espacial. In: QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP (Orgs.). **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos; SANTOS, Camila Fernandes dos; SANTOS, Robervaldo Correa dos. Sintaxe da libras e a (re)afirmação linguística: O óbvio que ainda precisa ser dito. **Interdisciplinar, Revista de Estudos em Línguas e Literaturas**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1341/1190> Acesso em: 10 set 2019.

SOARES, Rachel Antônio. **Questões de Morfologia e Sintaxe: Um Estudo Comparativo das Línguas Shipibo-Konibo, Jaminawa e Japonês**. 2011. 167f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, Shelton Lima de. **POVO E LÍNGUA JAMINAWA (variedade de Kayapucá):** da realidade social às formas linguísticas e às categorias Aspecto-temporal, Modo e Negação. 2017. 261f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.